

Foro virtual**Diálogo Ibero-americano de Mip&mes. Pense nas Pequenas Primeiro**

- Destacados representantes e especialistas ibero-americanos do setor público e privado analisaram o impacto da pandemia nas pequenas e médias empresas, as medidas inicializadas para apoiá-las durante estes meses, as reformas necessárias no futuro e os desafios aos quais se enfrentam.
- Organizado pela Confederação Nacional de Indústria (CNI), junto com a Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB) e o Conselho de Empresários Ibero-americanos (CEIB), em associação com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e com o apoio do Ministério de Economia do Brasil.

Madri, 15 de setembro de 2020

Destacados representantes e especialistas ibero-americanos do setor público e privado analisaram o impacto da pandemia nas pequenas e médias empresas, as medidas inicializadas para apoiá-las durante estes meses, as reformas necessárias no futuro e os desafios aos quais se enfrentam, no transcurso do *Diálogo Ibero-americano de Mip&mes. Pense nas Pequenas Primeiro*. O foro foi celebrado de maneira completamente virtual e esteve organizado pela Confederação Nacional de Indústria (CNI), junto com a Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB) e o Conselho de Empresários Ibero-americanos (CEIB); em associação com o Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e com apoio do Ministério de Economia do Brasil. O evento, celebrado no marco dos Foros ibero-americanos da MI&PME, teve como principal objetivo promover um debate sobre políticas públicas de fomento que apoiem a recuperação das Mip&mes ibero-americanas.

Inauguraram a jornada a secretária-geral Ibero-americana, Rebeca Grynspan; o presidente do Frente Misto Parlamentar de Micro e Pequenas Empresas do Senado Federal, Jorginho Mello; a sub-secretária de Fomento das Micro e Pequenas Empresas, de Empreendimento e de Artesanato do Ministério de Economia, Antônia Tallarida S. Martins; o vice-presidente da CEOE e presidente do Instituto de Estudos Econômicos, Íñigo Fernández de Mesa; o presidente do Conselho de Micro e Pequenas Empresas da Confederação Nacional de Indústria-CNI, Amaro Sales de Araújo; e o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE, Carlos Melles. Participaram também no evento, moderado pelo diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Eduardo Abijaodi, o ministro de Economia da Guatemala, Antonio Malouf; o diretor geral de Indústria e P&me do Ministério de Indústria, Comércio e Turismo da Espanha, Galo Gutiérrez; e o diretor técnico do SEBRAE, Bruno Quick.

Inauguração

O presidente do Conselho de Micro e Pequenas Empresas da Confederação nacional de Indústria-CNI, Amaro Sales de Araújo, falou sobre intenso trabalho realizado desde o começo da pandemia e falou da criação de um Conselho, composto por P&mes industriais para buscar soluções factíveis para elas e favorecer sua sobrevivência nestes tempos tão difíceis. Sales de Araújo insistiu na importância de empreender políticas públicas adequadas para incentivar as pequenas e médias empresas e fomentar a confiança nas instituições e no trabalho coletivo para sair da crise. Mencionou, além disso, a inicialização do Programa Nacional de Apoio a Mip&mes, que persegue o fortalecimento dos pequenos negócios e melhorar sua competitividade, fator chave para incrementar a produtividade das mesmas. Neste sentido, apelou a fatores cruciais para apoiar estas empresas fazendo alusão à proximidade, o melhor acesso a financiamento, a digitalização ou o sistema nacional de garantia.

A sub-secretária de Fomento das Micro e Pequenas Empresas, de Empreendimento e de Artesanato do Ministério de Economia, Antônia Tallarida S. Martins, por sua parte, destacou quatro elementos básicos para melhorar a situação das p&mes, que são: um ambiente de negócios simplificado; o acesso ao crédito, já que é um fator crucial que contribui ao aumento da produtividade; a digitalização e o fomento das habilidades empresariais; e o acesso a novos mercados, tanto a nível interno como externo.

A secretária-geral Ibero-americana, Rebeca Grynspan, assegurou que o título do Foro reflete, perfeitamente, a realidade latente na Região, já há tempos. De fato, manifestou que “as p&mes estão na boca de todos, mas nas mãos de muito poucos” e, se não pensamos nelas e não lhes damos nosso apoio, não seremos capazes de sair da crise. Antes da pandemia, informou, as pequenas e médias empresas já tinham sérias dificuldades para crescer, mas agora corre perigo também a sua sobrevivência, pelo quê, urge tomar medidas para salvaguardá-las, começando por buscar soluções ao tema da informalidade laboral e à falta de acesso ao crédito. Por este motivo, insistiu, é crucial a colaboração público-privada para que as ajudas sejam efetivas. Em sua opinião, sublinhou, deveria ser feita outra ronda de programas para as p&mes, mas que não se centrem só em empréstimos, senão em ajudas diretas e dirigidas à

transformação a médio e longo prazo. Neste sentido, mencionou quatro fatores fundamentais para prestar apoio às p&mes, que consistem na formalização, na bancarização, na digitalização e no acesso aos mercados. Para poder realizar tudo isto, sentenciou, é importante “aproveitar o recurso mais abundante e menos utilizado na Região: o talento humano”.

O vice-presidente da CEOE e presidente do Instituto de Estudos Econômicos, Íñigo Fernández de Mesa, ofereceu a plena colaboração tanto do CEIB como da CEOE, para a definição e desenvolvimento das políticas e iniciativas que contribuam a estabelecer um marco normativo que aporte certezas, apoie a liquidez das p&mes e melhore seu acesso ao financiamento, e evitar subidas de impostos que penalizem ainda mais as empresas que, normalmente, não têm tantas reservas como as grandes. Nestas linhas se pronunciaram, no passado 23 de junho de 2020, as pequenas e médias empresas, as quais protagonizaram, junto aos setores de inovação e digitalização, educação e formação, a 7ª jornada da Cúpula Empresarial organizada pela CEOE sob o título “Empresas Espanholas: Liderando o Futuro”. Uma das mensagens mais repetidas na mesa dedicada às P&MEs foi a necessidade de cuidar esta parte do tecido empresarial, tendo em conta que é majoritário em nosso país e é o que faz possível a maior parte da criação de emprego na Espanha. No transcurso desta crise gerada pela Covid, explicou, ficou evidente a necessidade de acelerar o processo de digitalização, tanto empresarial como da Administração Pública, agilizando os trâmites e fomentando a internacionalização das p&mes. Desde o setor privado e os governos ibero-americanos, concluiu, “devemos trabalhar de forma conjunta, impulsionando a colaboração público-privada (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável N° 17), para melhorar a eficiência e qualidade na prestação de serviços públicos, tanto no âmbito da educação e da saúde como no das infraestruturas”.

O presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE, Carlos Melles, explicou que a principal missão da entidade é promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de menor tamanho, fomentando o espírito empresarial, oferecendo orientação às Mip&mes para que possam se fortalecer, e gerando mais empregos e desenvolvimento no país. Por isso, desde o SEBRAE, informou, oferecem conteúdo e ferramentas para que estas empresas possam inovar em seu negócio, aperfeiçoar a gestão administrativa e financeira, expandir o empreendimento e incrementar a competitividade da empresa. Neste sentido, puseram em funcionamento cursos, oficinas, formação e consultorias para ajudá-las a entender melhor o mercado e identificar melhores oportunidades.

Políticas públicas de desenvolvimento para apoiar a recuperação das Mip&mes Ibero-americanas

O diretor geral de Indústria e P&me do Ministério de Indústria, Comércio e Turismo da Espanha, Galo Gutiérrez, assegurou que as p&mes são o motor da economia espanhola, já que representam 98,9% do total das empresas, e geram 65% do emprego no país. O problema que elas têm, assinalou, é que geram pouco valor acrescentado, necessitam ganhar peso e crescimento para melhorar sua competitividade e têm falta de acesso ao financiamento. Por isso, em 2019 o Conselho de Ministros aprovou o marco estratégico em política de P&ME 2030, que constitui um marco político de atuação de todas as administrações públicas em matéria de apoio às P&ME e se sustenta sobre 7 eixos: empreendimento, gestão empresarial e talento, marco regulatório, financiamento, inovação e digitalização, sustentabilidade e internacionalização. Destacou, também, a importância que o Governo deu às P&MES,

adotando medidas que abrangeram desde aquelas relacionadas com a saúde das pessoas à sobrevivência das empresas, através do adiamento de pagamentos e ERTes; facilitando a liquidez e o acesso de crédito; assim como subvenções e subsídios por desemprego, entre outros. No âmbito europeu, se referiu ao “mecanismo europeu de recuperação e resiliência”, como uma das políticas públicas de desenvolvimento para o apoio à recuperação das Mip&mes, e que tem como objetivos principais: conseguir uma transição a uma economia verde e digital, com um impacto duradouro sobre o crescimento e o emprego.

O ministro de Economia da Guatemala, Antonio Malouf, mencionou algumas das medidas adotadas para preservar a vida das pessoas, assim como as atividades produtivas, que se viram consideravelmente reduzidas durante a pandemia. Coincidiu com os demais oradores ao assinalar que um dos aspectos mais difíceis durante a pandemia foi a sobrevivência das empresas, já que 190.000 pessoas foram suspensas de seus empregos e as previsões de crescimento no país passaram de 4%, antes da Covid, a -2,5% após a pandemia. Por este motivo, informou, está se trabalhando em um plano para promover a recuperação econômica, que consiste em três eixos estratégicos, três eixos transversais e dez linhas de atuação. Neste sentido, mencionou que as prioridades se centram na criação de emprego, na atração de investimentos e no fomento do consumo a nível nacional, regional e internacional. O problema das p&mes, como já mencionaram outros oradores, é que devem melhorar sua produtividade e, para isso, foi inicializada a Política Nacional de Inovação para a Competitividade, com o fim de fortalecer e melhorar as competências do capital humano no país. Por isso, considerou fundamental apoiar as empresas em etapas precoces, aproximando-as a mercados já existentes; fomentar a produção local, através do programa “Meu povo, meu produto”; e seguir trabalhando em políticas orientadas a promover a competitividade, outorgando-lhes as ferramentas, o financiamento e a formação necessárias. “É imprescindível fazer esforços multisetoriais coordenados, em aras de conseguir um crescimento inclusivo”, concluiu.

Conclusões

Cabe destacar também na celebração deste encontro a importância da aliança forjada entre a Secretaria-Geral Ibero-americana-SEGIB e o Conselho de Empresários Ibero-americanos-CEIB, ambos eles organizadores dos Foros Ibero-americanos da Mip&mes e do Encontro Empresarial Ibero-americano, prévio à Cimeira Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo. Neste sentido, realizaram diversas iniciativas e importantes projetos, com o fim de potenciar o desenvolvimento das p&mes, e acompanhá-las no transcurso desta crise, entre os que há de se destacar um mapa do ecossistema ibero-americano, um índice de maturidade digital, e um estudo de políticas públicas para a transformação digital, entre outras muitas atividades; e tudo isso, com o objetivo de fazer mais Região, mais Ibero-América.